

Avaliação do estado nutricional de crianças da educação infantil da escola municipal Nossa Senhora Aparecida na cidade de Picos-PI.

Ana Elisa Ramos (Bolsista do ICV/CNPq), Ana Carolina Landim Pacheco (Orientadora Depto. de Biologia-UFPI)

INTRODUÇÃO: No Brasil, além da desnutrição, vem sendo evidenciada uma tendência a aumento do número de crianças com baixa estatura, esses desvios nutricionais em conjunto com os fatores socioeconômicos, políticos, culturais e ambientais afetam a saúde das crianças, principalmente aquelas que vivem em situação de pobreza extrema (BATISTA; RISSIN, 2003; FERNANDES; GALLO; ADVÍNCULA, 2006; FERREIRA et al., 2002).

A avaliação do crescimento é a medida que melhor define a saúde e o estado nutricional de crianças, já que distúrbios na saúde e nutrição, independentemente de suas etiologias, invariavelmente afetam o crescimento infantil. Nos países em desenvolvimento, a maioria dos problemas de saúde e nutrição durante a infância está relacionada com consumo alimentar inadequado e infecções de repetição, sendo que essas duas condições estão intimamente relacionadas com o padrão de vida da população, que inclui o acesso a alimentação, moradia e assistência à saúde, dessa forma, a avaliação do crescimento infantil é também uma medida indireta da qualidade de vida da população (VIEIRA et al., 1998).

OBJETIVOS: O objetivo deste trabalho foi avaliar o estado nutricional das crianças da educação infantil da Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida da cidade de Picos – Piauí, investigando se estão crescendo dentro dos padrões recomendados ou está se afastando dos mesmos, devido à doença ou às condições desfavoráveis de sobrevivência.

METODOLOGIA: A população para esta pesquisa foi composta por alunos de uma escola da rede pública de ensino, a Unidade Escolar Municipal Nossa Senhora Aparecida, situada no Morro da AABB, na cidade de Picos-PI, no ano de 2011. A amostragem foi não aleatória, formada por alunos com idade entre três e seis anos que frequentam a escola. Para o estudo, foram selecionados 36 alunos, do maternal, jardim I e jardim II, por se encontrarem na idade mais desejada para o estudo, foram aplicados para os pais ou responsáveis pelos alunos o termo de consentimento livre e esclarecido e um questionário socioeconômico com perguntas sobre as condições de moradia, renda mensal da família, escolaridade dos pais e hábitos alimentares das crianças.

Foi realizada a avaliação nutricional das 36 crianças, as mesmas foram pesadas por meio de uma balança digital portátil e para medir a altura utilizou-se uma fita métrica fixada em uma parede, para a aferição das dobras tricipital e subescapular utilizou-se o adipômetro, e para as medidas como circunferência do braço, perímetro cefálico e perímetro torácico utilizou-se a fita métrica. Sendo que cada medida foi aferida por três vezes seguidas para obter-se uma média, com exceção do peso e da altura realizadas uma única vez. O estado nutricional das crianças foi avaliado através de parâmetros antropométricos como peso/idade, altura/idade, IMC/idade e perímetro cefálico/idade adotadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS),

Crianças até 5 anos usa-se as curvas de crescimento infantil propostas pela OMS, 2006 e de 6 a 10 anos incompletos usa-se OMS, 2007.

RESULTADOS e DISCUSSÃO: A análise dos dados antropométricos das crianças participantes da pesquisa mostrou que 30% das crianças apresentam algum tipo de déficit nutricional de acordo com os parâmetros utilizados, destes como peso abaixo do preconizado para a idade, 10% apresentaram baixo peso para a idade, com relação à altura/ idade 8% apresentaram baixa estatura para a idade e analisando o IMC/idade 12% das crianças diagnosticou magreza (Gráfico. 1).

Para avaliação dos hábitos alimentares das crianças, observou-se o consumo dos grupos de alimentos, mais frequentemente consumidos diariamente, tais como: carnes e similares, cereais e derivados, leite e derivados, frutas, vegetais, bebidas (refrigerantes e sucos artificiais), leguminas e tubérculos, açúcares e doces, óleos e gorduras, sendo esses são os produtos ingeridos pelo menos uma vez ao dia por mais de 50% das crianças. Conforme pode ser observado no Gráfico. 2 quanto à frequência diária de consumo alimentar, houve pouca variação da dieta, as quais consomem diariamente arroz (94%), refrigerante e sucos artificiais (83%), feijão (80%), pão (79%), leite (75%), coxinha, pastel, bomba (74%), carne (68%), margarina (65%), biscoito recheado (63%), açúcar e achocolatado (61%), banana, maçã, uva e laranja (8%), tomate e alface (5%), batata doce, batata inglesa e macaxeira (2%).

Diante da complexidade e variabilidade do perfil nutricional das crianças brasileiras, a avaliação antropométrica é um importante método simples, não invasivo e rápido para o diagnóstico do estado nutricional, fornecendo dados sobre a prevalência e a gravidade do estado nutricional, além de ser um método bastante acessível. Assim a avaliação do estado nutricional é de fundamental importância para investigar se uma criança está crescendo dentro dos padrões recomendados ou está se afastando dos mesmos, devido à doença ou às condições desfavoráveis de sobrevivência. Medir o crescimento de uma criança é uma das maneiras mais eficientes de avaliar sua condição geral de saúde (ANJOS, et. al., 2003).

CONCLUSÕES: Considerando-se que uma quantidade significativa de crianças, apresentou alterações no estado nutricional, é importante verificar as causas responsáveis pelo declínio nutricional, examinando os determinantes distais e intermediários, como a presença de enteroparasitoses, a renda familiar e escolaridade materna, moradia, saneamento do meio, acesso a serviços de saúde e hábitos alimentares, permitindo assim avaliar e tomar as providências necessárias para o controle da desnutrição infantil.

O acompanhamento da situação nutricional das crianças de um país constitui-se de um instrumento essencial para a aferição das condições de saúde da população infantil, sendo uma oportunidade ímpar para a obtenção de medidas objetivas na evolução da qualidade de vida da população em geral. Vale ressaltar que os dados coletados, podem, também, fornecer subsídios para o desenvolvimento de ações educativas relacionadas a hábitos de alimentação e higiene saudáveis a fim de reduzir índices preocupantes.

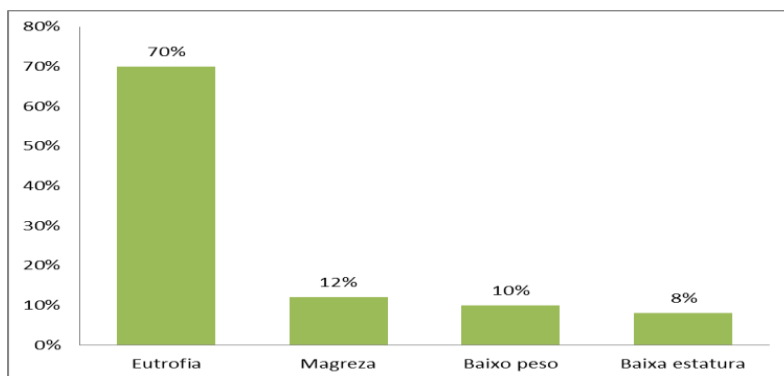


Gráfico 1. Análise dos dados antropométricos.

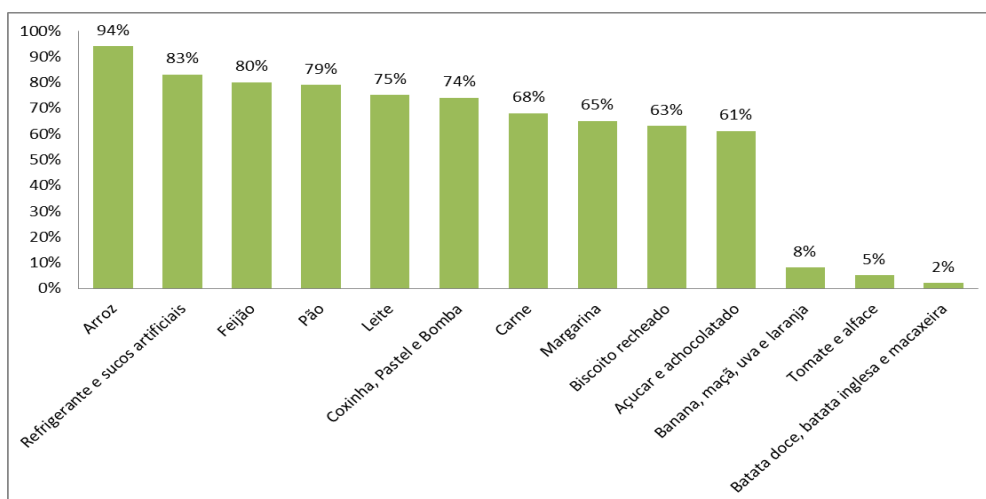


Gráfico 2. Frequência diária de consumo alimentar.

Palavras-chave: Avaliação nutricional. Crianças. Enteroparasitoses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANJOS et al. Crescimento e estado nutricional em amostra probabilística de escolares no Município do Rio de Janeiro, 1999. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, 2003.
2. BATISTA, F. M.; RISSIN, A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. **Cad. Saúde Pública**, v. 19, sup. 1, p. 181-191, 2003.
3. FERNANDES, I. T.; GALLO, P. R.; ADVÍNCULA, A. O. Avaliação antropométrica de pré-escolares do município de Mogi-Guaçu, São Paulo: subsídio para políticas públicas de saúde. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, v. 6, n. 2, p. 217-222, 2006.
4. FERREIRA, H. S. et al. Saúde de populações marginalizadas: desnutrição, anemia e enteroparasitoses em crianças de uma favela do “Movimento dos Sem Teto”, Maceió, Alagoas. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, v. 2, n. 2, p. 177-185, 2002.
5. VIEIRA MFA, SOLYMOS GMB, SOUZA MHN, FERRARI AA, UNEGRU H, SAWAYA AL. Avaliação do padrão de recuperação nutricional de crianças desnutridas atendidas no centro de recuperação e educação nutricional. **Rev Assoc Med Bras**; 44:294-300. 1998.